

## Entrevista - Senadora Heloísa Helena

## "Lula traiu esquerda"

JOÃO CLÁUDIO NETTO

**N**a última quinta-feira, durante a votação do salário mínimo, a senadora alagoana Heloísa Helena controlava os votos prós e contras o valor de R\$ 260. Foi a única que conseguiu acertar, com exatidão, o placar final. O estilo aguerrido e combativo é a marca da parlamentar. Ela acusa de traição à esquerda socialista o governo que ajudou a eleger. Expulsa do PT ano passado, Heloísa Helena é um dos principais nomes do recém-criado Partido do Socialismo e da Liberdade (P-Sol) e deve ser o nome da sigla à disputa presidencial

de 2006. Por trás do jeito sério e dos discursos esbravejantes, está uma mulher de fala tranqüila e calma. Enfermeira por formação, Heloísa Helena licenciou-se da vaga de professora de Epidemiologia, na Universidade Federal de Alagoas, para assumir a vida política. Em sua sala, há um grande quadro do líder revolucionário Che Guevara. Na mesa de trabalho, estão desde pedras tiradas de rios de Alagoas, desenhos feitos por crianças, até imagens de São Francisco de Assis (protetor dos animais) e Santo Expedito (causas urgentes), dos quais é devota. Há também uma reprodução do anjo Miguel, considerado o anjo da luta.

ROOSEWELT PINHEIRO/ABR

### Por que o governo perdeu na votação do salário mínimo no Senado?

Não me interesso pela análise do que levou o governo a perder. O governo perdeu a partir do momento que assumiu o compromisso com a ortodoxia do Fundo Monetário Internacional, fez acordos com delinquentes da política brasileira para compor sua base de bajulação, aniquilou comissões parlamentares de inquérito, impedindo que houvesse o aprofundamento de investigações envolvendo personalidades importantes do governo. O governo Lula perde quando faz isso. Para mim, o que interessa é que o povo brasileiro ganhou.

### A senhora tem a expectativa de que a Câmara manterá o valor de R\$ 275?

Para continuar acreditando nas possibilidades de aprimoramento da democracia representativa e na respeitabilidade dos agentes públicos que estão no Congresso, tenho a obrigação de confiar que a Câmara não se ajoelhará covardemente diante da imposição do Palácio do Planalto. Se eu não acreditasse nisso, era melhor ficar em casa cuidando dos meus filhos.

### Como fica a cabeça do eleitor, principalmente quem recebe salário mínimo, se a Câmara modificar o valor para R\$ 260?

Nesses últimos meses, quem observa a vida pública nacional, sem necessariamente ser um cientista político, deve estar tonto. Ou estarecido, ou indignado, mas, com certeza, com um pouco de tontura. São tantos papéis invertidos que fica muito difícil a análise do comportamento do Congresso, ou dos partidos de esquerda, ou dos movimentos sociais. Por isso, prefiro pensar que a Câmara irá, por compromisso com o interesse público e não com seus respectivos bolsos parlamentares, votar os R\$ 275.

### Nos últimos meses, tem-se observado muito uma certa disputa entre Câmara e Senado no trâmite das matérias...

Muitas pessoas sempre caracterizaram a Câmara como a casa mais progressista e o Senado, mais conservador. Não é à toa que a gente sempre disponibilizou todos os encaminhamentos de pressão popular muito mais na Câmara que no Senado, porque achávamos que no Senado os governos ganham todas. Agora, tem sido o contrário: o Senado consegue ser mais progressista e menos promíscuo que alguns parlamentares da Câmara.

### O que determinou essa inversão?

Não sei. Algumas pessoas analisam que por disputas dentro do próprio governo, dentro da base de bajulação. A arrogância cega o governo muitas vezes. Eles têm a ousadia de achar que são donos das mentes, dos mandatos e dos corações alheios, e acabam por perder determinadas votações. Algumas pessoas até dizem: "Mas Heloísa, se passar R\$ 275, quem vai ser o vitorioso é justamente aquele que foi seu grande adversário no PT, o Zé Dirceu". Ora, se eu fosse movimentar os



meus passos por vingança, eu não trabalharia. Prefiro conspirar a favor da humanidade, independentemente de identificar quem é vitorioso ou perdedor no jogo das vaidades do Palácio do Planalto ou do Senado.

### Nessa votação do mínimo, a senhora controlava todos os votos com uma lista. Não é a primeira vez que a senhora faz isso.

Sempre faço. Eu aprendi a conhecer o regimento em todos os seus detalhes, não porque eu goste de ser legalista, mas porque liderei aqui uma bancada de oposição ao governo Fernando Henrique Cardoso. Era uma bancada bem pequenininha enfrentando a tropa de choque do governo FHC. Hoje, muitos dos fiéis escudeiros daquela tropa são da tropa de choque do governo Lula. Por isso, já sei com quem posso contar, sei qual o senador que, mesmo diante da pressão do Planalto, ou que venha de onde vier, depois que ele me dá a palavra, ele segura. Por isso minhas contas estavam absolutamente corretas.

### A senhora acha que o governo Lula é ou está sendo falacioso?

Do mesmo jeito que o governo Fernando Henrique Cardoso traiu a social-democracia, o governo Lula traiu a concepção programática acumulada pela esquerda socialista e democrática. Do ponto de vista eleitoral, é um estelionato eleitoral porque nós nos comprometemos diante do povo brasileiro com mudanças estruturais profundas. Existe um abismo entre o que nós nos comprometemos ao longo da nossa história e o que o governo Lula hoje é.

### Heloísa Helena será candidata a presidente em 2006?

Se eu fosse carreirista, jamais seria candidata à Presidência da República, pois sei que derrota é quase que fato. Mas eu tenho obrigação de disponibilizar meu nome para todas as tarefas do novo partido, das mais simples, coletando assinaturas numa feira do interior de Alagoas, fazendo panfletagem na Rodoviária de Brasília

ou de uma fábrica em São Paulo, ou emprestando meu nome para disputa da Presidência. Depois eu voltarei para a sala de aula, para dar aula de cabeça erguida, consciência tranqüila.

### O novo partido nasce como se fosse uma antítese do PT?

As bandeiras históricas da classe trabalhadora e toda concepção programática acumulada pela esquerda socialista não são patrimônio do PT, nem de nenhum outro partido de esquerda, nem do novo partido, e muito menos de nenhuma personalidade política. A partir do momento em que eles abrem mão de defender essas concepções, nós nos sentimos na obrigação de construir um abrigo para a esquerda socialista democrática. Nós criamos o novo partido por obrigação. Se não, nós nos filiávamos a um dos partidos que estão aí.

**Há um abismo entre em nossa história e o governo Lula. Do ponto de vista eleitoral, é um estelionato**

**O P-Sol nasceu como uma alternativa, mas como acreditar que ele não irá fazer, se chegar ao poder, tudo o que hoje condena?**

Além da traição à esquerda socialista democrática, eles (PT) fizeram algo extremamente perverso, que foi legitimar no imaginário popular que todos os políticos são iguais e, portanto, autorizar a desconfiança do povo brasileiro em relação à esquerda especialmente. Porque a desconfiança em relação à direita, o povo sempre teve, mesmo os que neles votavam. Hoje, isso é gravíssimo para nós porque muitas pessoas dizem: "Quem garante se um dia vocês chegarem lá, não vão fazer igual?". Então, por mais que tenhamos sido testados nos meses de glória de governo, infelizmente a desconfiança existe, existirá, e caberá às pessoas analisarem ao longo da história. Esse é um sentimento que nós podemos pensar também. "Será que nós não vamos dedicar toda nossa capacidade de luta e trabalho para construir uma estrutura partidária e, depois, podemos também ser vítimas da intolerância, da truculência, do neo-stalinismo?".